



PLANO DE ENSINO

CÓDIGO DA DISCIPLINA: LSB7244

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais

TURMA: 08216

CURSO: Engenharia Química

HORAS/AULA SEMANAL: 4h

TOTAL DE HORAS/AULA: 72h = 60h + PCC 12h

PROFESSOR: Alexandre Bet da Rosa Cardoso

EMENTA DA DISCIPLINA:

Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.

OBJETIVOS:

- Praticar comunicação em língua brasileira de sinais;
- Desenvolver conversação em língua brasileira de sinais em nível básico;
- Ambientar os alunos à comunicação pertinente ao contexto escolar;
- Conhecer os aspectos básicos da estrutura linguística da língua brasileira de sinais (Libras);
- Desenvolver vocabulário básico em Libras que permita comunicar-se com pessoas surdas;
- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e às comunidades surdas;
- Motivar o reconhecimento do status linguístico da Libras e os direitos legais do surdo;
- Conhecer os aspectos históricos e sociais relacionados à Educação de Surdos;
- Conhecer as políticas educacionais que garantem uma educação bilíngue para os alunos surdos;
- Identificar quando será necessário solicitar o intérprete de língua de sinais para atuar na escola;
- Reconhecer o papel dos educadores de surdos e princípios de pedagogia adequada para alunos surdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



1. História da Educação de Surdos
2. Língua Brasileira de Sinais – mitos e sua relação com outras línguas de sinais
3. Educação de Surdos e Legislação
4. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais
5. Aspectos formacionais da Libras

METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas e dialogadas em língua portuguesa e língua brasileira de sinais estimulando a interação entre os graduandos e entre estes e seus estudantes no campo de estágio. Enfatizando a produção e compreensão da Libras através da interação em sala de aula e do estudo de vídeos em língua de sinais.

AValiação:

1. Participação das atividades como T¹ (peso 1)
2. Apresentação das três avaliações como A¹ (peso 2), A² (peso 3) e A³ (peso 4)

Nota Final como NF¹ = somatório das notas como $\frac{T^1 + (A^1 \cdot 2) + (A^2 \cdot 3) + (A^3 \cdot 4)}{10} = NF^1$

RECUPERAÇÃO:

1. Recuperação como R¹ (peso 3)

Nota Final como NF² = somatório das notas como $\frac{NF^1 + (R^1 \cdot 3)}{4} = NF^2$

CRONOGRAMA:

1ª SEMANA – Apresentação da disciplina. Estudo do Alfabeto Manual e de sinais para conversação básica. Atividade prática.

2ª SEMANA – Alfabeto manual e soletração. Números cardinais e ordinais. Cumprimento em Libras. Atividade prática.

3ª SEMANA – Os pronomes em Libras. Atividade prática.

4ª SEMANA – Aprendizagem geral dos sinais da aula anterior. Os questionários sobre Língua de Sinais frequentes. Atividade prática.

5ª SEMANA – Os parâmetros da configuração da mão. Classificadores em Libras. Atividade prática.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS



- 6ª SEMANA - Apresentação de atividade - Seminário em Libras
7ª SEMANA – Comunidade surda. O papel da identidade e cultura. Atividade prática.
8ª SEMANA – Apresentação de atividade
9ª SEMANA – História da educação dos surdos. Atividade prática.
10ª SEMANA – Contraste entre Português e Libras. Legislação. Atividade prática.
11ª SEMANA – Mitos sobre as línguas de sinais. Atividade prática.
12ª SEMANA – Apresentação de atividade.
13ª SEMANA – Filme, Atividade prática.
14ª SEMANA – Revisão.
15ª SEMANA – Avaliação.
16ª SEMANA – Resultado.
17ª SEMANA – Avaliação da recuperação
18ª SEMANA – Divulgação dos resultados

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS:

ALBRES, N. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4a Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p. : 21cm – (Série Pesquisas). https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES-_LIBRAS_Politica_educacional.pdf

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. 1. ed. Goiania: Cãnone, 2007. 190 p.

WILCOX, Sherman, WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade). . <http://www.editora-arara-azul.com.br/Livros.php>

SITES:

DICIONÁRIO DE LIBRAS: www.dicionariolibras.com.br

Filme: Seu nome é Jonas: <https://youtu.be/ezwoNRdKgEI>

Obs: o plano de ensino pode ser alterado dependendo de aula.

Campus Universitário – Trindade - Florianópolis
Fone: 3721-9293 FAX: 3721-9817